

**A PARTE MALDITA
BRASILEIRA
LITERATURA.EXCESSO.EROTISMO**

ELIANE ROBERT MORAES

**TINTA-DA-CHINA
LISBOA • SÃO PAULO
MMXXIII**

SUMÁRIO

Prefácio: O pensamento do erotismo	20
Apresentação: A parte maldita: Exercícios de demolição	24

À GUIA DE ENTRADA

<i>Vários autores</i> Puta, 'putus', 'putida': Devaneios etimológicos em torno da prostituta	48
---	----

ENTRE PERVERSOS

<i>Machado de Assis</i> Um vasto prazer, quieto e profundo	64
<i>Nelson Rodrigues</i> Passagens para o negativo	92
<i>Reinaldo Moraes</i> Reinaldo 'avec' Sade	124

ENTRE PUTAS

<i>Machado de Assis</i> O decoro de uma puta	144
<i>Manuel Bandeira</i> Estranhas vulgívas: Trocacis entre poetas e putas	162
<i>Valêncio Xavier</i> No quarto de um hotelzinho barato: Labirintos do desejo	178
<i>Vários autores</i> Francesas nos trópicos	196

ENTRELINHAS: INTERVALO VISUAL

<i>Flávio de Carvalho</i> Mãe, Medusa	214
---	-----

ENTRE A METAFÍSICA E A PUTARIA

<i>Hilda Hilst</i> A prosa degenerada	228
<i>Hilda Hilst</i> A obscena senhora Deus	236
<i>Hilda Hilst</i> Da medida estilhaçada	250
<i>Dalton Trevisan</i> Morrer de desejo	268

ENTRE PARES

<i>Mário de Andrade</i> O dito pelo não dito	294
<i>Roberto Piva</i> A cintilação da noite	352
<i>Vários autores</i> Topografia do risco: O erotismo literário brasileiro no limiar do século XXI	364

Notas	384
-------	-----

Bibliografia	401
--------------	-----

Origem dos ensaios	413
--------------------	-----

Créditos das imagens	415
----------------------	-----

Agradecimentos	417
----------------	-----

Sobre a autora	419
----------------	-----

Sobre a coleção	421
-----------------	-----

PREFÁCIO

O PENSAMENTO DO EROTISMO

Conhecida por sua abordagem original da literatura erótica, a crítica e professora Eliane Robert Moraes agora coroa e sintetiza, com *A parte maldita brasileira*, uma trajetória de décadas de pesquisa sobre pensadores modernos, como Marquês de Sade, e contemporâneos, como Georges Bataille, bem como de organização de antologias fundamentais da prosa e da poesia eróticas brasileiras.

A parte maldita brasileira estabelece um diálogo explícito com o ensaio de Bataille, *A parte maldita*. No entanto, mais do que apenas interpretar escritores brasileiros à luz do autor francês, Eliane Robert Moraes põe em diálogo filosofia e literatura, pensando as possibilidades da linguagem erótica. Ou melhor, pensando as possibilidades da linguagem a partir do erotismo. Se faz parte do erotismo chamar as coisas pelos seus nomes baixos, faz parte da vitalidade da linguagem encontrar seu próprio erotismo.

Na coleção de textos deste volume, dois conceitos principais são mobilizados: os de *falta* e *excesso*. A parte maldita seriam as sobras — aquilo que fica de fora, ou mesmo fora: da convenção, das normas, do cânone, da chamada alta linguagem. Mas não há sobra sem perda, excesso sem falta. E é nesse

paradoxo que os ensaios aqui reunidos fundam a base de sua “economia geral”. Como diz a própria autora, “a estética do excedente é sempre, também, uma estética do vazio”. Isso pode ser visto em suas análises sagazes de contos, romances, poemas e textos dramatúrgicos de autores como Machado de Assis, Reinaldo Moraes, Manuel Bandeira, Hilda Hilst, Nelson Rodrigues, Mário de Andrade, Roberto Piva, Dalton Trevisan e Valêncio Xavier, ou ainda de desenhos do pintor Flávio de Carvalho.

Desse modo, *A parte maldita brasileira* é uma contribuição maior e definitiva para o pensamento do erotismo na literatura brasileira. Com seu rigor e sua provocação, com sua precisão e sua criatividade, deixa a filosofia se aproximar como pensamento da arte da escrita do corpo. Nomear é dar um corpo às coisas, mas é também ouvir, sentir, cheirar seus corpos.

Pedro Duarte

Tatiana Salem Levy

coordenadores da coleção Ensaio Aberto